

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O ESTÁGIO E A AÇÃO EXTENSIONISTA NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA COMO OPORTUNIDADE DE ULTRAPASSAR A VISÃO NOTURNA E FRAGMENTADA DO MUNDO UPF

AUTOR PRINCIPAL: Jéssica da Silva de Couto

CO-AUTORES: Cíntia Luzia Lauer e Sabine Alessi

ORIENTADOR: Rosana Coronetti Farenzena

UNIVERSIDADE: Faed-UPF

INTRODUÇÃO:

Somos três acadêmicas de níveis diferentes do Curso de Pedagogia, e significamos a experiência na Brinquedoteca da Faed como um contínuo desafiar do nosso potencial, habilidades e conhecimentos. Sentimos como um diferencial formativo a diversidade das iniciativas desenvolvidas; a autonomia e a participação ativa nas diversas frentes, garantidas pela presença estável da orientadora, bem como pela valorização que percebemos dedica as nossas iniciativas. Essa estrutura nos compromete com o nosso melhor, com ações qualificadas de organização do espaço numa perspectiva lúdica e ecológica, com a documentação das vivências, com uma análise crítica e propositiva, e com a qualidade crescente das práticas com os brincantes que nos visitam. A oportunidade de sermos extensionistas e estagiárias representa para nós um convite ao amadurecimento pessoal/profissional e a plena inclusão na vida acadêmica, na medida em que passamos a viver a universidade em dimensões até então desconhecidas.

DESENVOLVIMENTO:

Como acadêmicas de um curso noturno sentíamos uma Faed com iniciativas de pesquisa e extensão conhecidas através de leituras, relatos, vídeos, etc. Nesse ano decidimos, individualmente, na medida em que não nos conhecíamos, concorrer aos editais de estágio 20 horas semanais, e a bolsa Paidex, de 12 e de 8 horas respectivamente. Somos provenientes de três municípios diferentes: Sarandi, Pontão e

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

Casca. A partir do início das atividades as viagens que eram noturnas passaram a ter uma parte diurna. Sentimos como mudanças principais a forma como olhamos, sentimos e vivemos a vida acadêmica. Fazer parte da equipe da Brinquedoteca é ter a criança interior ativa, e dispor-se a inovar, transformar materiais, criar propostas lúdicas que vão do planejamento, organização do espaço a sua dinamização. É constituir-se autora, narradora e intérprete de histórias para brincantes de diversas faixas etárias, é saber-se capaz de um olhar sensível e atento a cada criança compenetrada em ações lúdicas, também ao seu grupo de pares como um todo. É perceber as culturas de infância e problematizá-las na perspectiva de garantir não só o direito ao brincar, na multiplicidade de linguagens que mobiliza, como materiais não estruturados, que convidem a experimentar, a transformar, e mobilizem significados autorais, ficcionais e/ou de realidade, respeitando-se o protagonismo lúdico exercido pelos sujeitos da brincadeira. (BARBOSA, 2007; BENJAMIN, 2004; BROUGÈRE, 2008). É também passar a olhar o entorno, especialmente o meio natural como fonte de elementos de grande valor para a ação criativa infantil e pedagógica. Com isso subvertemos princípios como o do consumismo e do déficit de natureza. A partir do ingresso na equipe da Brinquedoteca passamos a interagir com outros projetos, como os coordenados pela professora Elisabeth Foschiera; assumimos nossa coragem para participar e apresentar trabalhos relacionados à experiência em eventos acadêmicos; passamos a interagir diretamente com diversos setores da universidade; dedicamos-nos a assistir atividades de contação de histórias no Mundo da Leitura; nos interessamos e realizamos leituras sugeridas pela nossa coordenadora, e com ela estabelecemos uma linha permanente de diálogo; e avançamos na compreensão dos mundos da infância. No que se relaciona às culturas infantis, a experiência nos tem revelado a força de uma tradição educativa de poder vertical, que subestima e superprotege. Aprendemos com cada grupo de visitantes a mediarmos sem retirarmos possibilidades de autonomia e de satisfação lúdica, também como garantir que as múltiplas linguagens e suas possibilidades sejam acionadas nesse tempo de jogo e de brincadeira. Percebemos ganhos essenciais na formação lúdica, indispensável para que possamos estabelecer novos parâmetros interativos com a infância, e no campo pedagógico em que atuamos. Esse aporte formativo acrescido nos estimula e reafirma o valor de participarmos nesse projeto da Faed-UPF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O acesso a novas dimensões da vida acadêmica e ao mundo UPF é uma realidade decorrente da nossa iniciativa e disposição para aí adentrarmos, conjugada com a garantia institucional para que pudéssemos avançar nesse sentido. A experiência extensionista e de estágio é um suporte de valor e um diferencial à formação curricular. Representa ganhos não só a estima, como a identidade pedagógica nas suas vertentes da docência, pesquisa e da gestão. Sentimo-nos privilegiadas.

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONTECIVIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

BARBOSA, Maria C.S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

37 DE OUTUBRO
DE 2016

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo: Editora 34, 2004.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2008

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: